

A HISTÓRIA DO BATALHÃO SUEZ: AÇÕES, REAÇÕES E ARTICULAÇÕES COTIDIANAS NA FAIXA DE GAZA (1957-1967)

JÚLIO RIBEIRO XAVIER¹; MARCOS CÉSAR BORGES DA SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas - zulurib@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – borgescerrado@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão refere-se ao cotidiano dos militares brasileiros que integraram o Batalhão Suez na Faixa de Gaza, no período de 1957 a 1967, tratando-se de uma pesquisa em andamento.

Relacionando o tempo-presente com nossa memória, percebe-se que as últimas notícias sobre o conflito entre Israel e a Palestina, que entra agora na fase de aceitação da Palestina como estado reconhecido pela ONU traz a lembrança da relação do Brasil com aquela região do Oriente Médio, em particular com a Faixa de Gaza. A região, que figura como palco permanente do longo conflito judeu-palestino e o assunto constante do noticiário internacional, já foi o centro das atenções de muitas famílias brasileiras. Apesar desse fato, boa parte da população desconhece que o Brasil enviou para aquela localidade, durante cerca de dez anos(1957-1967), pouco mais de seis mil militares do Exército Brasileiro. Há um silêncio da memória e da História, que de certa forma contribui nesse processo de ausência de lembrança. O Batalhão Suez¹, como ficou conhecido, na época o contingente de militares que atuou no Oriente Médio a serviço da ONU, recebeu a missão de apaziguar o conflito entre Israel e Egito². O contingente brasileiro integrou a UNEF - United Nations Emergency Force³, que era composta pelos exércitos de vários países (Canadá, Colômbia, Dinamarca, Índia, Indonésia, Noruega, Suécia e Iugoslávia). As atividades consistiam em patrulhar e vigiar a região de fronteira entre Egito e Israel com a atenção voltada em evitar invasões da Linha de Demarcação de Armistício (LDA).

O trabalho de vigiar uma fronteira entre dois países em litígio, por si só já era uma atividade desgastante e além disso, os soldados não sabiam realmente o que eles faziam naquela região. Isso por certo tinha influência no comportamento daqueles militares e as peculiaridades da missão criava possibilidades para o soldado “flexibilizar” o rígido sistema disciplinar do Exército, em caso de descumprimento de ordens.

Nesse sentido, nossa análise dialogou com os estudos de Michel de Certeau em *A invenção do cotidiano* e Agnes Heller, em *O cotidiano e a história*. Esses dois autores abordam aspectos que são fundamentais para buscar conhecer o cotidiano na Faixa de Gaza.

¹ Batalhão é uma unidade militar constituída por três ou mais companhias, sendo tradicionalmente comandada por um coronel ou tenente-coronel. Normalmente, tem um efetivo médio que pode atingir até 1.000 militares. O batalhão é, normalmente, a menor unidade militar capaz de realizar operações independentes (ou seja, sem estar integrada numa unidade ou comando superior), apesar de alguns exércitos disporem de unidades menores que são auto-sustentáveis. Normalmente, o grosso das subunidades de um batalhão é do tipo do próprio batalhão (infantaria, engenharia, carros de combate, etc.).

² Conhecida como crise de Suez ou Segunda Guerra árabe-israelense (1956-1957).

³ Designação em português “Força de Emergência das Nações Unidas - FENU”

Dessa forma, nossa proposta de abordagem analisou o cotidiano dos subordinados dos contingentes ao longo desses dez anos de atuação no Oriente Médio. Além da fonte documental e fotográfica, nossa pesquisa enfatizou a Historia Oral com a utilização de entrevistas com os veteranos do Batalhão Suez que residem na cidade de Pelotas-RS.

Nesse sentido, a junção dessas fontes nos permitiu conhecer como eram os passeios realizados na cidade do Cairo, no Egito, onde buscavam diversão, assim como as frequentes travessias para o lado de Israel, onde participavam de festas, mesmo correndo o risco de serem repatriados.

2. METODOLOGIA

No processo de construção desta pesquisa, foram consultadas várias fontes documentais arquivadas no Arquivo Histórico do Exército (AHEX), além do acervo fotográfico do site da Associação dos Ex-integrantes do Batalhão Suez realizamos entrevistas com os veteranos do Batalhão que residem na cidade de Pelotas-RS. São seis remanescentes do 3º, 5º e 20º contingentes.

A História Oral se tornou um instrumento fundamental em nossa investigação. O cruzamento dos depoimentos de ex-integrantes do Batalhão Suez com a documentação disponível nos forneceu os elementos necessários da nossa pesquisa. Em um estudo do cotidiano, buscamos, através da memória dos ex-integrantes do Batalhão Suez, problematizar os conflitos do dia a dia na Faixa de Gaza.

Michel de Certeau constituiu boa parte de sua obra analisando as “maneiras de fazer das massas anônimas”, contribuindo para que a vida cotidiana deixasse de ser pensada como esfera onde não ocorrem transformações e onde, portanto, não haveria História. Na introdução geral de “A invenção do cotidiano” (1994), Certeau questiona a idéia de que as “operações dos usuários”, ou seja, a experiência do consumo por parte da maioria silenciosa da população em seu cotidiano seja marcada realmente pela passividade e disciplina. Sua proposta é tornar essas operações, esses “modos de fazer” cotidianos passíveis de serem tratados e analisados, para que deixem de ser vistos como o lado obscuro da vida social.

Considerando que o homem comum não possui condições de lutar abertamente contra o sistema, ele jogaria por meio das táticas, “criatividades dispersas dos indivíduos presos a essa rede de vigilância”. Os praticantes dessas táticas seriam o que o autor denomina componentes de uma “marginalidade de massa”, todos aqueles que não são produtores de cultura, mas a consomem, uma maioria silenciosa, mas não homogênea. Essas táticas de consumo, “engenhosidade do fraco para tirar partido do forte”, dariam um caráter político às práticas cotidianas. (DE CERTEAU, 1994, p. 45-47)

Partindo desse entendimento, a nossa pesquisa encontrou no cotidiano dos militares brasileiros naquela região um terreno fértil para uma análise das relações conflituosas que se desenrolavam durante os dez anos da missão de paz e dessa forma identificamos as tensões, conflitos e as formas utilizadas pelos militares de “resistir” as normas disciplinares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nossa pesquisa procurou realizar o cruzamento dos diversos documentos e fotografias, assim como as entrevistas com os poucos veteranos remanescentes, pois com avançar da idade, muitos ex-integrantes residentes em Pelotas apresentam a saúde debilitada ou já faleceram. No entanto, os nossos contatos com esses veteranos revelou que esse pequeno grupo, que reside cidade realiza encontros periódicos para “reavivar” suas memórias da época do Batalhão Suez. Percebemos com as nossas entrevistas que existe uma história ainda para ser “contada”, e temos na história desses anônimos, a História do Batalhão Suez que permanece desconhecida do Brasil.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou contribuir para a historiografia no sentido de apresentar a História do Batalhão Suez, pois é de pouco conhecimento dos brasileiros que durante cerca de dez anos, vários militares brasileiros atuaram na Faixa de Gaza, uma região de conflito que até hoje é motivo de atenção do mundo. Dessa forma nossa contribuição teve por objetivo esclarecer que a missão de paz que é realizada atualmente no Haiti, pelo Exército Brasileiro e tem despertado a atenção da mídia, não é a primeira que o Brasil participa e que a missão de paz na região Suez tem importância fundamental para se conhecer a história das participações do Brasil nas missões de paz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- HISTÓRIA ORAL DAS OPERAÇÕES DE PAZ: missão de paz em Suez**, Tomo I, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.
- CASTRO Celso. A invenção do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MAUAD, Ana Maria. Olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual**. Uberlândia: Artcultura, 2008.
- VERENA, Alberti. História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

Tese/Dissertação/Monografia

- FILHO, Manoel Ricardo Arraes. História, Memória e Deserto: Os Soldados Brasileiros no Batalhão Suez (1957-1967)**. Tese de Doutorado. História Contemporânea. Universidade Federal Fluminense: 2009.

LOPES, Fabiano Luis Bueno. **Batalhão Suez: História, Memória e Representação Coletiva (1956-2000)**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 2006.

XAVIER, Julio Ribeiro. **A atuação do Exército Brasileiro como tropa de Manutenção de Paz na região do canal de Suez: uma participação histórica (1957-1967)**. Monografia de Especialização em História Militar do Brasil. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007.

Documentos eletrônicos

BATALHÃO SUEZ. Acessado em 12 Fev 2012. Online Disponível em: www.batalhaosuez.com.br